

## SOBRE EPÔNIMOS E DEONOMÁSTICOS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO LEXICAL A PARTIR DE ANTROPÔNIMOS NA LÍNGUA ESPANHOLA

Eduardo Tadeu Roque Amaral (UFTM/UFMG)

### INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto “Epônimos e deonomásticos no espanhol contemporâneo”, que tem como objetivo analisar os usos de antropônimos e de ex-antropônimos na língua espanhola, identificando e classificando os itens lexicais que são chamados nos estudos lingüísticos de deonomásticos (ou, para o caso de antropônimos, deantroponomásticos) ou epônimos. Pretende-se dar continuidade a trabalhos anteriores, em que já se apontava a necessidade de distinção e classificação de tais itens segundo critérios morfossintáticos e semânticos (cf. Amaral (2006a), Amaral (2008) e, para o francês, Leroy, 2004).

Adota-se a noção de antropônimo apresentada por Amaral (2008): “item lexical que, em um contexto determinado, nomeia um indivíduo ou é utilizado para fazer referência a um indivíduo do mundo real ou fictício”. Por deantroponomásticos, compreendem-se aqueles itens que, originando-se de um antropônimo, sofrem uma modificação de caráter morfológico e geram não somente nomes, mas também itens de outras classes como adjetivos e verbos. São exemplos: *daltonismo*, *peronista*, *pasteurizar*. São considerados como epônimos os itens que se originam também de antropônimos e que, tendo possuído em algum estágio ou registro da língua sua função típica de nomear um indivíduo, não possui mais, no contexto analisado, nem essa função nem a de referir a um indivíduo específico. Esse novo item, diferentemente do que ocorre com o nome próprio em seu uso ordinário, apresenta um sentido léxico, cujos traços podem ser identificados quando se observam os epônimos na língua em uso. São exemplos: *celestina*, *donjuán*, *hércules*. Podem-se incluir aqui também os casos em que o ex-antropônimo forma parte de um sintagma preposicionado e que são bem investigados principalmente por trabalhos da área médica: *trompa de Falopio*, *talón de Aquiles*.

### 1 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Em Amaral (2008), é apresentada uma análise de diferentes usos de antropônimos em textos do espanhol escrito contemporâneo. A partir de critérios semânticos (principalmente relativos à referência), mas sem abandonar os sintáticos, identificam-se três grupos de usos antroponímicos cujas ocorrências são apresentadas em um contínuo referencial que toma por base a referência ao indivíduo portador do nome próprio. No primeiro grupo, estão os casos em que o referente do SN antroponímico se identifica com o portador inicial do antropônimo (1a) e (1b)<sup>1</sup>. No segundo, aqueles em que o SN antroponímico não corresponde com o portador inicial, mas mantém com este uma relação que pode surgir a partir de propriedades ou produtos seus (2a), (2b), (2c) e (2d)<sup>2</sup>. No terceiro grupo, já saindo dos casos autênticos de antropônimos, enquadram-se as ocorrências em que o referente discursivo do SN não mantém nenhuma relação com o indivíduo portador do nome próprio (3a) e (3b):

(1a) Es Steiner quien reconoce que el magisterio de **Nadia** no tiene parangón en la historia de la música, entre otras razones porque sabía cómo transmitir confianza a generaciones enteras. (<http://www.lanacion.com.ar/719085>)

(1b) Desde el 1º de agosto, Diego Pérez, conducirá "Despertate de una vez", junto a **Diego "Chavo" Fucks**, por la señal de cable TyC Sports. (<http://www.lanacion.com.ar/721418>)

<sup>1</sup> Os exemplos desta seção são de Amaral (2008).

<sup>2</sup> Entre os vários trabalhos que analisam construções como essas, muitas vezes denominadas usos *modificados* do nome próprio, consultem-se Fernández Leborans (1999), Gary-Prieur (2001), Leroy (2004),

- (2a) Al principio, Jean-François Casanovas entregó un logrado tributo a **la Nacha Guevara de los años 60**; más tarde, junto a Eduardo Solá, quiso mezclar nostalgia con vanguardia en un pastiche que pocos comprendieron. (<http://www.lanacion.com.ar/721419>)
- (2b) Con **un Sancho moderno**, él y su coguionista, Tony Grosini, querían establecer paralelos y contrastes entre el mundo utópico de Don Quijote y el actual, con su crisis de valores espirituales. (<http://www.lanacion.com.ar/722521>)
- (2c) Si, en general, disfrutar de **Mozart** es una posibilidad cierta con sólo escuchar sus sonidos, tanto mayor será el placer si la ejecución bordea la excelencia. (<http://www.lanacion.com.ar/718792>)
- (2d) *León Gieco, "comandante" polémico*  
 Look castrista en la Rolling Stone  
 Así se verá León Gieco, **al estilo Fidel Castro**, en el próximo número de la revista Rolling Stone, que saldrá a la venta el miércoles por la noche. (<http://www.lanacion.com.ar/725989>)
- (3a) En general, se dice de mí que soy demasiado moderno para **el Colón** y demasiado clásico para **el San Martín**. (<http://www.lanacion.com.ar/720071>)
- (3b) La terrible experiencia, que comienza con una guardia de 48 horas en las que los jóvenes médicos descubrirán que las cosas son peores de lo que esperaban, se muestra a través de los ojos -y, sobre todo, de la emotiva narración en off- de Meredith Grey (Ellen Pompeo), la hija de una reputada cirujana ahora enferma de **Alzheimer**, que intenta convencerse a sí misma de que está preparada para el desafío profesional y las comparaciones con los talentos de la madre que no creyó en ella. (<http://www.lanacion.com.ar/721720>)

Em (1a) e (1b), os constituintes *Nadia* e *Diego "Chavo" Fucks* referem-se aos indivíduos portadores dos nomes próprios Nadia Boulanger e Diego Fucks. Observe-se que os exemplos apresentam constituição diferente dos antropônimos: o primeiro, formado por prenome; o segundo, por prenome e sobrenome, além do apelido intercalado e entre parênteses, construção freqüente nos textos analisados e incomum nos textos de língua portuguesa.

Em (2a) e (2b), os referentes dos SNs não se referem aos portadores dos nomes próprios *Nacha Guevara* e *Sancho Panza*. No primeiro exemplo, o SN *la Nacha Guevara de los años 60* remete a uma faceta da artista Nacha Guevara, uma imagem criada por meio de um corte temporal. No segundo, extraído de um texto que trata do frustrado projeto do diretor de cinema Terry Gilliam de rodar o filme *The man who killed Don Quijote (O homem que matou Dom Quixote)*, vê-se que, segundo informações do próprio texto, no filme, um agente publicitário do século XXI seria confundido por Dom Quixote com Sancho Pança. Esse fato permite a presença da construção *un Sancho moderno*, cujo referente não é o personagem de Cervantes, mas o do filme. Cria-se um contraste entre dois referentes nomeados *Sancho*, ou seja, o da obra literária e outro da produção cinematográfica, possuindo o segundo propriedades do primeiro.

Em (2c), *Mozart* refere-se à obra do portador do nome. De fato, o exemplo pode ser parafraseado por *disfrutar de la obra de Mozart*. Por fim, em (2d), o antropônimo define uma propriedade do nome comum que o precede, como um adjetivo qualificativo. O componente intensional do nome comum configura-se a partir de uma ou mais propriedades do portador do nome próprio. No exemplo (2d), pode-se observar, inclusive, que o sobrenome *Castro* já havia derivado o adjetivo *castrista*, que serve para qualificar o substantivo *look*. Item como *castrista* é mais um exemplo de um deantroponomástico, derivado que será objeto de análise mais adiante.

Finalmente, em (3a) e (3b), observa-se que os SNs destacados não se referem aos portadores dos nomes próprios identificáveis, nem a propriedades ou produtos seus. Em (3a), *el Colón*

y *el San Martín* são nomes de espaços físicos, salas de teatro. Em (3b), o epônimo *Alzheimer* constitui o nome de uma doença neurológica e não mantém relação com o antropônimo do neurologista alemão Alois Alzheimer, a não ser a de que este lhe deu origem.

Como se afirmou na introdução, os derivados antroponímicos, bem como os epônimos semelhantes a (3b), os quais não foram explorados por Amaral (2008), serão objeto de estudo deste trabalho. Para a análise, parte-se de repertórios de deonomásticos (Díaz Rojo, 2001; Oroz, 1957; Rainer, 1999; Santiago e Bustos, 1999) e eponímicos (García-Castañón, 2001; Lesay, 2004; Neves, 2004; Oliveira Filho, 2001). É preciso, no entanto, levar em conta que a leitura de obras sobre o tema merece cuidado especial, pois, como relembra Leroy (2004: 44), ao lado de trabalhos que se inscrevem dentro uma problemática lingüística, encontram-se repertórios de *curiosidades*, às vezes até de caráter anedótico. Por isso, é necessário sempre contrastar os dados das várias obras e buscar respaldo naquelas que tenham passado por uma análise lingüística mais rigorosa. Procurou-se respaldo aqui em dicionários como o de Moliner (2001) e o dicionário eletrônico da Real Academia Espanhola (DRAE).

Para a pesquisa de ocorrências na língua espanhola, será utilizado o *corpus* de Amaral (2008), constituído por textos do jornal argentino *La Nación* publicados no mês de julho de 2005. A seguir, apresentam-se e analisam-se os dados encontrados.

## 2 ANÁLISE DOS DADOS

Santiago e Bustos (1999), ao tratarem dos nomes terminados com o sufixo *-ismo*, destacam que o grupo mais numeroso de derivados se caracteriza por expressar opiniões ou posicionamentos, que podem ser políticos, econômicos, religiosos ou filosóficos, científicos, etc. Entre os exemplos dos autores, encontram-se: *aristotelismo*, *budismo*, *kantismo*, *darwinismo*.

Ao tratar dos adjetivos denominais, RAINER (1999: 4611) afirma que o sufixo *-iano/a* é o sufixo *por defecto* para os derivados de nomes de pessoa (ex. *clintoniano*)<sup>3</sup>. Mas, ainda segundo Rainer, no campo da política, *-iano* competiria o status de sufixo *por defecto* com *-ista*, como em *Castro* > *castrista*. Além da alta rentabilidade de *-iano*, RAINER (1999) apresenta vários sufixos que podem originar adjetivos deonomásticos: *-ano/a* (*berceano*); *-eño/a* (*velazqueño*); *-eo/a* (*sofocleo*); *-és/a* (*mcluhanés*); *-esco/a* (*quevedesco*); *-í* (*alfonsí*); *-(i)aco/a* (*dionisiaco*); *-ico/a* (*aristotélico*); *-ida* (*heraclida*); *-ino* (*alfonsino*); *-io* (*corintio*); *-ista* (*hitlerista*); *-ita* (*amonita*); *-uno* (*gonzaluno*).

No corpus analisado, os deantroponomásticos mais comuns são substantivos e adjetivos, mas também foi encontrada uma forma verbal derivada de antropônimo. O quadro 1 mostra os exemplos encontrados, que serão comentados logo adiante:

**Quadro 1: Deantroponomásticos encontrados no corpus**

CLASSE	FORMAÇÃO	OCORRÊNCIAS derivado + ANTR de origem
SUBSTANTIVO	ANTR + -ismo	duhaldismo < Duhalde estalinismo < Stalin kirchnerismo < Kirchner peronismo < Perón
	anti- + ANTR + -ismo	antimenemismo < Menem
ADJETIVO	ANTR + -ano	luterano < Lutero rossinianos < Rossini
	ANTR + -eano	decareana < de Caro, Julio
	ANTR + -iano	beethoveniano < Beethoven bouleziano < Boulez fassbinderiana < Fassbinder freudiano < Freud

<sup>3</sup> O autor utiliza sufixo *por defecto* para referir-se àquele aplicável sempre que não existir um sufixo sinônimo mais específico, mais apropriado. O exemplo do autor é *Velázquez*, antropônimo que poderia gerar *velazquiano* se *velazqueño* não fosse o adjetivo consagrado.

		monkiano < Monk mozartiano < Mozart pinteriana < Pinter pirandelliano < Pirandello wagneriano < Wagner
	ANTR + -ista	duhaldista < Duhalde kirchnerista < Kirchner maoísta < Mao Tse Tung
VERBO	ANTR + desinências	menemizó

Para a formação dos substantivos, o processo encontrado foi o acréscimo do sufixo *-ismo* ao nome próprio. Os casos presentes no corpus são: *duhaldismo* (4) *estalinismo* (5), *kirchnerismo* (6), *peronismo* (7)<sup>4</sup>. Também é possível a formação do derivado a partir do acréscimo simultâneo de afixo e sufixo. O único caso encontrado é *antimenemismo* (8), embora não seja um processo de formação muito raro. Todos os exemplos pertencem ao campo da política e reforçam a produtividade desses nomes nessa área<sup>5</sup>. Com exceção de *estalinismo*, derivado de Stalin, nome de político não argentino, os outros exemplos são deantroponomásticos formados a partir de sobrenomes de políticos da Argentina e se referem a correntes ou movimentos políticos daquele país: *duhaldismo* é derivado de Duhalde, sobrenome de Eduardo Alberto Duhalde, presidente em 2002-2003, *kirchnerismo*, derivado de (Néstor) Kirchner, presidente de 2003 a 2007 e *peronismo*, nome de um movimento político surgido nos anos 40 e derivado de (Juan Domingo) Perón.

Igualmente, *antimenemismo* deriva de (Carlos Saúl) Menem, que governou a Argentina de 1989 a 1999. Processos de formação como este último têm sido freqüentes no espanhol argentino, como se observa em nomes como *antikirchnerismo* e *postkirchnerismo*, que não fazem parte do corpus utilizado para este trabalho, mas são encontrados em textos *on-line*.

- (4) Paradójicamente, la lucha posterior del **duhaldismo** con Solá preparó el terreno para la batalla más cruenta, la que definirá el control político del mayor territorio del país. (<http://www.lanacion.com.ar/718242>)
- (5) ...la trama futurista de "V for Vendetta" muestra a Londres, en 2020, durante el gobierno de una dictadura cuya ideología mezcla lo peor del **estalinismo** y del nazismo... (<http://www.lanacion.com.ar/723328>)
- (6) Las listas provinciales del Frente para la Victoria, la herramienta electoral del **kirchnerismo**, se habían analizado anoche en el despacho del jefe de Gabinete, Alberto Fernández, y fueron revisadas por el Presidente. (<http://www.lanacion.com.ar/717605>)
- (7) "Es un hombre representativo del **peronismo**", dijo el entonces gobernador el 1° de enero de 2002. (<http://www.lanacion.com.ar/718242>)

<sup>4</sup> O número de ocorrências de tais itens no *corpus* é bem variado. Neste trabalho, será apresentado um exemplo de cada derivado.

<sup>5</sup> O fragmento do texto abaixo, apresentado também em Amaral (2006b), mostra a recursividade dos derivados em *-ismo*:

(i) El debate ideológico del **peronismo** luego de la muerte del líder fue mucho más rico y profundo que el de ningún otro movimiento político-filosófico en la historia argentina: las líneas de pensamiento serían, primero, el **lopezreguismo**, el **isabelismo** y el **lorenzomiguelismo**, y luego el **cafierismo**, el **menemismo**, el **duhaldismo** hasta llegar al **kirchnerismo**. Pero cada uno de estos portentos teóricos iba a tener fragmentaciones, producto de una actualización doctrinaria permanente: así surgieron el **saaísmo** (con sus variantes, el **adolfismo** y el **albertismo**, también conocido como **benedettismo**), el **fernandismo** (también con dos líneas internas, el **anibalismo** y el **albertismo**, otro **albertismo**), el **marinismo**, el **romerismo**, el **juarismo**, el **saadismo**, el **delasotismo**, el **puertismo**, el **insfranismo**, el **lolismo** (que resultó más popular que el término **reutemannismo**), el **quindimilismo**, el **curtismo** y el **barrionuevismo**, entre muchos (muchísimos) otros movimientos. En cuanto a la rama femenina, hoy las ideas están polarizadas entre el **chichismo** y el **cristinismo**. (Página 12, Buenos Aires, 14 de julio de 2005.)

- (8) Por esos días, Duhalde apostaba todo a su sueño presidencial. Menem, con su ansiada segunda reelección, constituía el obstáculo más difícil. Kirchner, desde Santa Cruz, aceptó sumarse al plan, más por su furibundo **antimenemismo** que por fe duhaldista. (<http://www.lanacion.com.ar/718242>)

Mas o número maior de deonomásticos contabiliza-se com adjetivos. Os sufixos encontrados são *-ano*; *eano*; *-iano*; *-ista*. O mais produtivo é, sem dúvida, *-iano*, o que corrobora a tese de Rainer (1999):

- (9) Gelber: intérprete **beethoveniano** "Bruno Leonardo Gelber pertenece, desde hace casi dos generaciones, al grupo de los más sobresalientes intérpretes **beethovenianos**", escribió recientemente el Dr. Michael Ladenburger (director del museo y conservador de las colecciones de la Beethoven-Haus de Bonn), acerca del arte del destacado pianista argentino. (<http://www.lanacion.com.ar/722784>)
- (10) Por el contrario, todas mantienen ese particular carácter agitado y verborrágico **bouleziano**, aun cuando los materiales sean altamente contrastantes, como en el caso de las doce piezas que integran "Notations", de 1945. (<http://www.lanacion.com.ar/718532>)
- (11) Formado en la Universidad de París y luego en el prestigioso instituto Femis, donde fue apadrinado por el veterano Eric Rohmer y por otra figura clave de la revista Cahiers du Cinéma como Jean Douchet, Ozon se convirtió con películas como la **fassbinderiana** "Gotas que caen sobre rocas calientes" o ese magistral thriller psicológico y existencialista que fue "Bajo la arena" en un favorito de la crítica más exigente. (<http://www.lanacion.com.ar/720805>)
- (12) Ondas musicales alterando organismos; suena a sublimación **freudiana** en acción, o quizás a que aquí habría algo de la conexión tan en boga entre genialidad y síndrome de Asperger (un psiquiatra inglés, Michael Fitzgerald, acaba de editar un libro sobre su gravitación en las obras de Beethoven, Van Gogh, Mozart y Einstein). (<http://www.lanacion.com.ar/725667>)
- (13) Vendrán luego dos temas de Monk enlazados, "Panonica" y "Evidence", en los que la pianista recreó sólo una parte de esa inusual arquitectura **monkiana** para dejar paso a sus propias inquietudes. (<http://www.lanacion.com.ar/718539>)
- (14) Tanto en el Primero como en el Segundo concierto, Beethoven mantiene un estilo que comúnmente llamamos "**mozartiano**". -Con lo "**mozartiano**" nos referimos a algo más bien pequeño, liviano, casi juguetero; nos referimos en este caso al tamaño y al carácter. (<http://www.lanacion.com.ar/722784>)
- (15) Ian Smith ha editado una selección de comentarios de actores y directores que "describen el placer y la perplejidad de una producción **pinteriana**: su desafío a la emotividad del actor, la pertinencia o no de utilizar la técnica Stanislavsky, los problemas de ritmo y pausas". (<http://www.lanacion.com.ar/721724>)
- (16) El origen del camino literario **pirandelliano** es el drama que vivió el mismo Pirandello (1867-1936). (<http://www.lanacion.com.ar/726038>)
- (17) Debo confesar que coronar "El anillo del nibelungo" aquí, donde nos encontramos con tanta tradición **wagneriana**, es una ilusión reconfortante. (<http://www.lanacion.com.ar/720309>)

Conforme exposto acima, Rainer afirma que, no campo da política, *-ista* compete com *-iano*. Ao se observar os exemplos do *corpus*, vê-se que, embora o número de dados seja pequeno, há uma tendência de *-ista* para o campo político e *-iano* para o campo das artes. Vejam-se os exemplos (18), (19) e (20) com *-ista* – no corpus há várias ocorrências de *duhaldista* e *kirchnerista* e uma de *maoísta* :

- (18) El último gesto **duhaldista** terminó por interrumpir las negociaciones y por eso se avanzó en el armado de listas separadas que se presentarán hoy ante las juntas electorales del Frente para la Victoria y del justicialismo. (<http://www.lanacion.com.ar/717605>)
- (19) Solá se reunió más temprano con sus ministros, intendentes y delegados del Presidente que se ocupan del armado **kirchnerista** en la provincia. Con esas listas fueron anoche a reunirse con Alberto Fernández. (<http://www.lanacion.com.ar/717605>)
- (20) En su discurso ante la Academia de Estocolmo, en diciembre de 2000, Gao acusó al régimen comunista de intento de asesinato de la cultura china. ¿Cómo interpretar de otra manera la gran empresa **maoísta** de aniquilación de intelectuales, a quienes Mao consideraba "apestosos de novena categoría"? (<http://www.lanacion.com.ar/705039>)

Da mesma forma que Rainer aponta que em *sartreano* seria difícil postular se estamos diante de um sufixo *-eano* ou *-ano* (com uma vogal átona final intacta), em *rossiniano*, do *corpus*, poderia surgir a dúvida entre os sufixos *-iano* ou *-ano*. Neste trabalho, mantém-se a hipótese do *-i* original intacto e postula-se o sufixo *-ano* para o exemplo encontrado, que teria então o mesmo sufixo de *luterano*:

- (21) Los típicos "crescendi" **rossinianos** fueron perfectos, y excelente el equilibrio logrado entre el foso y la escena. (<http://www.lanacion.com.ar/723632>)
- (22) Con todo, hurgando y removiendo testimonios se descubre que Johann Sebastian, el serio organista alemán, el circunspecto **luterano** de las cantatas más bellas jamás escritas, se deleitaba con la buena bebida. (<http://www.lanacion.com.ar/719083>)

Com respeito ainda a restrições fonológicas, Rainer (1999:4621) afirma que o sufixo *-iano* não se juntaria a bases palatais. Um dos exemplos do autor é *sorollesco/\*sorolliano*. Para casos como *orwelliano*, o autor defende que *-ll-* não representaria consoante palatal. O mesmo deveria ser aplicado para o exemplo do *corpus* *pirandelliano* (16), que, sendo uma forma originária do italiano, não teria uma pronúncia palatal para *-ll-*.

Merece destaque a forma *decareana* de (23) , originária do conjunto *prep + sobrenome* do músico argentino Julio de Caro. Enquanto a maioria dos deantroponomásticos são formados pelo sobrenome, aqui tem-se um nome derivado de maneira diferente, não comum no português. Esse processo de formação parece ser produtivo na língua espanhola, como atestam o exemplos *delasotismo* de (José Manuel) de la Sota e *delaruista* de (Fernando) de la Rúa, todos de personalidades públicas argentinas<sup>6</sup>.

- (23) Vivió desde adentro el desarrollo de la escuela **decareana**. "Toqué con Julio varios años y era un buen creador, pero el verdadero genio era Francisco: él era el que hacía los arreglos, componía y proponía el sonido del conjunto. Julio era más empresario.(...)" (<http://www.lanacion.com.ar/721734>)

Por fim, observe-se o derivado verbal *menemizó* (24), que poderia ser analisado como um derivado do sobrenome do ex-presidente (Carlos Saúl) Menem, mas também como uma analogia com

<sup>6</sup> Esses exemplos não constam no *corpus*, mas são observados em textos de língua espanhola contemporânea.

o verbo *minimizar*. Por tratar-se de uma construção discursiva e não lexical, isto é, não recorrente na língua<sup>7</sup>, estaria entre aspas e o sentido do verbo no texto seria algo como transferir propriedades da atuação de Menem à campanha de Duhalde.

- (24) Pero poco antes de las elecciones estalló la pelea cuando Duhalde "**menemizó**" la campaña, en un intento final por recuperar terreno. "Lo acompañé cuando la línea era la diferenciación con Menem. No soy empleado de nadie", dijo, al dar el portazo. Faltaban dos meses para que Fernando de la Rúa ganara por amplio margen. (<http://www.lanacion.com.ar/718242>)

Os exemplos do Quadro 1 acima se aproximam mais dos casos do Grupo 2 de Amaral (2008), na medida em que o derivado possui traços semânticos que remetem a propriedades do portador do nome próprio. Entretanto, nos casos abaixo, já existe uma distância acentuada do portador original, não sendo, muitas vezes, para o usuário da língua, transparente a relação entre o derivado e o nome próprio original. Além do mais, em alguns casos, nem mesmo para os estudos lingüísticos é possível chegar ao portador original. Recorde-se, porém, que em ambas as situações o referente do SN em que se encontra não coincide nunca com o portador original, de acordo com Amaral (2008).

Inicialmente, registram-se os casos em que o ex-antropônimo faz parte de um sintagma preposicionado, quase sempre na construção [SN<sub>1</sub>[SP<sub>prep</sub>de[SN<sub>2</sub>[DetØ] [antropônimo]]]]. Encontram-se no *corpus* os seguintes exemplos: *mal de Alzheimer*, *síndrome de Asperger*; *síndrome de Down*:

- (25) La actriz Geraldine Fitzgerald, que se hizo conocida por el papel en "Cumbres borrascosas" que le dio una nominación al Oscar, falleció en su casa de esta ciudad a los 91 años, víctima del **mal de Alzheimer**. (<http://www.lanacion.com.ar/722780>)
- (26) Ondas musicales alterando organismos; suena a sublimación freudiana en acción, o quizás a que aquí habría algo de la conexión tan en boga entre genialidad y **síndrome de Asperger** (un psiquiatra inglés, Michael Fitzgerald, acaba de editar un libro sobre su gravitación en las obras de Beethoven, Van Gogh, Mozart y Einstein). (<http://www.lanacion.com.ar/725667>)
- (27) Su hija menor estudia teatro y los dos mayores, que tienen **síndrome de Down**, son chicos absolutamente integrados e independientes, que eligieron distintas disciplinas artísticas. (<http://www.lanacion.com.ar/725705>)

Também se encontra uma ocorrência em que o ex-antropônimo equivale à construção completa: *la hija de una diputada cirujana ahora enferma de Alzheimer* ([www.lanacion.com.ar/721720](http://www.lanacion.com.ar/721720)). Esses exemplos enquadram-se no conjunto dos tradicionais *epônimos*, bem conhecidos na literatura médica e em outras áreas específicas. Normalmente, os autores assinalam que se trata de uma descoberta ou criação feita por um indivíduo, a qual recebe seu nome. Com os epônimos, são nomeadas doenças, estruturas anatômicas, testes, etc.

Também são incluídos no grupo dos epônimos os itens que serão tratados a seguir. Eles não apresentam uma construção sintática específica, nem acréscimo morfológico de afixos derivacionais como os do Quadro 1. São nomes que se originaram de personalidades geralmente célebres ou de personagens fictícios / mitológicos.

<sup>7</sup> Embora não seja recorrente, veja-se o exemplo seguinte, retirado de um blog, em que o autor cria verbos derivados de antropônimos, inclusive de Menem:

"Quedé enormemente sorprendido —y marginalmente asustado— por una idea que todos mis interlocutores uruguayos comentaron: la posible modificación de la constitución de Uruguay para permitir ... ¡la re-elección de Tabaré Vazquez! De inmediato pensé: "¡Zas! Se *Fujimoriza*, se *Menemiza*, se *Chaviza* Tabaré". ([http://mackinlays.blogspot.com/2007\\_10\\_01\\_archive.html](http://mackinlays.blogspot.com/2007_10_01_archive.html))

No primeiro caso, encontra-se no corpus *bandoneón*, derivado do antropônimo Band, sobrenome do alemão Heinrich Band (1821-1860), a quem se atribui a criação do instrumento (cf. DRAE).

(28) Pascual, el mayor, le prestaba el **bandoneón** y con eso aportaba para la casa. "Eran otros tiempos, porque no era raro que un chico tocara el **bandoneón**; en cada cuadra había un pibe que sabía tocar, todos tenían **bandoneones**. El que tenía un trabajito más o menos se lo compraba, porque valía 10 pesitos." (<http://www.lanacion.com.ar/721734>)

Também incluem-se aqui os casos de *agosto*, derivado do nome do imperador romano *Octavianus Augustus* e *julio*, derivado de Julio César (< *Iulius Caesar*). Aos exemplos anteriores, criados a partir de nomes de personalidades, talvez seja possível associar o caso de *nelson* do exemplo abaixo, que denomina um tipo de golpe na luta livre. Mas sua origem é considerada incerta, sendo relacionada ao nome do almirante Horatio Nelson (1758-1805), líder naval durante as guerras napoleônicas.

(29) En los encuentros abundan las llaves **nelson**, las llaves de cabeza, los clavados desde las cuerdas y peleas llanamente sucias, con luchadores que son lanzados fuera del cuadrilátero, sillas lanzadas al interior e incluso árbitros que a veces reciben golpes en la cabeza. (<http://www.lanacion.com.ar/724734>)

Caso a hipótese da origem de *nelson* esteja equivocada, ter-se-ia um epônimo cuja forma é idêntica a um antropônimo, mas cuja relação com o portador inicial não é mais transparente. Igualmente não seria transparente essa relação no caso do epônimo *dandy*, que, possivelmente, derivaria do antropônimo em inglês *Andy*.

(30) Cuarenta años después, allí está Litto Nebbia, el Padre de la Patria Rockera, y aquí está Ciro Fogliatta, en un bar de Palermo, con su impecable cabellera blanca, anteojos negros, pañuelo al cuello y pinta de **dandy** de otra época. (<http://www.lanacion.com.ar/724989>)

Mas o maior número de ocorrências eponímicas é registrado com os epônimos do segundo caso, ou seja, aqueles nomes que se originaram de personagens da mitologia, seja ela latina, grega ou nórdica. Os exemplos encontrados são *ecos* (de Eco, ninfa da mitologia grega) – (31); *mentora* (de Mentor, amigo de Ulisses na mitologia grega) – (32); *Titanes* / *titania* (do nome de deuses da mitologia grega Titãs) – (33) e (34); *walkyrías* (do nórdico antigo *valkyrja*, nome de divindades mitológicas) – (35); além dos nomes de dias e meses, os quais, por serem comuns nos textos e na língua em geral, não serão abonados neste trabalho: *martes* (do deus Marte < *Martis dies*); *miércoles* (do deus Mercúrio < *Mercūri dies*); *jueves* (do deus Júpiter < *Iovis dies*) y *viernes* (da deusa Vênus < *Venēris dies*); *junio* (provavelmente oriundo do nome da deusa Juno < *Iunūs*).

(31) El viento lleva y trae sonidos, voces que se escuchan a lo lejos, a veces claras, otras confusas. Agita los campos y sus siembras, silba en los caminos, arrulla en la ribera de los ríos y mece suavemente el **eco** de los mares. (<http://www.lanacion.com.ar/719418>)

(32) Si no, cómo puede ser que la misma banda que es colocada en un importante lugar dentro del rock progresivo se convierta en **mentora** y faro del movimiento punk (con elogios hasta del propio Johnny Rotten), la movida que justamente surgió para demoler las pretensiones de aquel rock (<http://www.lanacion.com.ar/725667>)

(33) El Alto, que en una generación pasó de un caserío a una extensa ciudad satélite desde la que se domina La Paz, ha creado en buena medida su propia forma de lucha libre. La señora Choque pelea con un grupo particularmente exitoso de luchadores, conocidos como los **Titanes** del Cuadrilátero. (<http://www.lanacion.com.ar/724734>)



- (34) Mientras intenta comprender la situación y busca una posible cura (no terminan de aceptar su nueva condición), el cuarteto debe lidiar con el propio Von Doom, devenido un poderoso ser de **titanio** cuyo aspecto remite al Darth Vader de la saga de "Star Wars". (<http://www.lanacion.com.ar/721058>)
- (35) Datos francamente imprecisos que por otra parte agregan imaginativa libertad cuando los protagonistas del prólogo, "El oro del Rin", son dioses que construyen una morada llamada Walhalla, donde las **walkyrias** llevan a los héroes muertos. (<http://www.lanacion.com.ar/721089>)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como propósito analisar os usos de antropônimos e de ex-antropônimos na língua espanhola, identificando e classificando deonomásticos e epônimos. Foi utilizado o corpus de Amaral (2008), constituído de textos do espanhol argentino escrito.

Na análise dos substantivos derivados de antropônimos, reforçou-se a tese da produtividade dos nomes em *-ismo* no campo da política. A maioria dos exemplos remetia a ex-presidentes da Argentina. No caso dos adjetivos, os dados corroboram a teoria de Rainer (1999), segundo a qual *-iano* é o adjetivo mais produtivo. Observou-se também uma tendência de formação com *-ista* para o campo da política e de *-iano* para as artes. Destaque foi dado para um derivado a partir de *prep. + sobrenome*, como *decareana*. Embora tenha sido o único exemplo no corpus, não é difícil encontrar ocorrências como essa no espanhol, o que permite levantar a hipótese de uma regra de formação de deantroponomástico diferente no espanhol e no português – desconhecemos estudos sobre essa possibilidade no português. Também foi registrada a ocorrência de uma forma verbal derivada de antropônimo. Tem-se a hipótese de que as formas verbais derivadas tendem a possuir um sentido negativo ou pejorativo, o que precisaria ser comprovado em uma nova análise.

Nos casos de deantroponomásticos, formados a partir do acréscimo de afixos ao antropônimo, o item derivado possui traços semânticos que remetem às propriedades do portador do nome próprio original. Os substantivos como *kirchnerismo* e *peronismo* denominam doutrinas, correntes, movimentos ou teorias políticas cujos traços semânticos mantêm relação com as atividades, idéias e pensamentos dos políticos portadores do nome original.

No segundo conjunto dos elementos analisados, essa relação ou não existe mais ou não é transparente para o usuário da língua, sendo recuperada apenas por meio de uma pesquisa linguística. Os primeiros exemplos registrados foram casos como *mal de Alzheimer*, *síndrome de Asperger*. A relação entre derivado antroponímico e portador do nome próprio só será perceptível para o usuário que tiver algum conhecimento da área da saúde. Para o que não possuir, a construção receberá os traços semânticos de uma doença como outras que ele conhece.

A mesma análise pôde ser aplicada para *bandoneón*, derivado de Heinrich Band. Por outro lado, os exemplos *nelson* e *dandy* constituem ocorrências das quais se perdeu a certeza da relação entre derivado e portador do nome próprio, uma vez que não existe um consenso sobre a origem do nome. Alguns exemplos registrados, principalmente derivados de personalidades da História (*agosto < Augustus*) ou de personagens fictícios (*mentora < Mentor*) já têm uma origem bem estudada e encontram-se registrados em dicionários. Por esse motivo, não costumam suscitar questionamentos linguísticos.

Os estudos dos processos de formação de derivados antroponímicos, como é o caso deste trabalho, contribuem não só para que não se percam as relações dos derivados com os portadores dos antropônimos, conforme registrado acima, mas também para avaliar novos processos de formação ou a extinção de outros. Espera-se que o prosseguimento da pesquisa citada na introdução deste artigo possibilite oferecer uma contribuição como essa.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. “Ser mauricinho e dar a elza”: subsídios para uma análise de epônimos contemporâneos. **Estudos Lingüísticos XXXV**, p. 657-666, 2006a. Disponível em: <http://gel.org.br/4publica-estudos-2006/sistema06/125.pdf>. Acesso em: 23 out. 2007.
- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. Los derivados de nombres de persona en las clases de E/LE. Anais do IV Congresso Brasileiro de Hispanistas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS, IV, 2006b, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Hispanistas, 2008. p. 190-198. Disponível em: [http://www.letras.ufmg.br/hispanistas/hot/lingua\\_espanhola.pdf](http://www.letras.ufmg.br/hispanistas/hot/lingua_espanhola.pdf). Acesso em: 26 abr. 2008.
- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. **Nomes próprios: análise de antropônimos do espanhol escrito**. Tese (Doutorado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008.
- DÍAZ ROJO, José Antonio. Nociones de neología: la formación de derivados y compuestos a partir de nombres de personas. **Panace@**, Alicante, n. 5, p. 25-30, sept. 2001.
- FERNÁNDEZ LEBORANS, María Jesús. El nombre propio. In: BOSQUE MUÑOZ, Ignacio; DEMONTE BARRETO, Violeta (dir.). In: **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 1999a. vol. 1: sintaxis básica de las clases de palabras, p. 77-128.
- GARCÍA-CASTAÑÓN, Santiago. **Diccionario de epónimos del español**. Gijón: Trea, 2001.
- GARY-PRIEUR, Marie-Noëlle. **L’individu pluriel: les noms propres et le nombre**. Paris: CNRS, 2001.
- LANGUE FRANÇAISE** – Noms propres: la modification, Paris, Larousse, v. 146, juin 2005.
- LEROY, Sarah. **Le nom propre en français**. Paris: Ophrys, 2004.
- LESAY, Jean Damien. **Les personnages devenus mots**. Paris: Belin, 2004.
- MOLINER, María. **Diccionario de uso del español**: edición electrónica. Madrid: Gredos, 2001. 1 CD-ROM, versión 2.0.
- NEVES, Orlando. **Dicionário do nome das coisas e outros epónimos**. Lisboa: Notícias, 2004.
- OLIVEIRA FILHO, Jurandir Soares. **Palavras oriundas, pelo processo eponímico, de antropônimos**: classificações. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2001.
- OROZ, Rodolfo. Sobre los adjetivos derivados de apellidos en la lengua española. **Boletín de Filología**, Santiago de Chile, v. IX, p. 105-120, 1956-1957.
- RAINER, Franz. La derivación adjetival. In: BOSQUE MUÑOZ, Ignacio; DEMONTE BARRETO, Violeta (dir.). **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 1999. vol. 3: Entre la oración y el discurso / Morfología, p. 4595-4643.
- SANTIAGO LACUESTA; Ramón; BUSTOS GISBERT, Eugenio. La derivación nominal. In: BOSQUE MUÑOZ, Ignacio; DEMONTE BARRETO, Violeta (dir.). **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 1999. vol. 3: Entre la oración y el discurso / Morfología, p. 4505-4594.